

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO SUPORTE NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO E DE ANEMIA FALCIFORME EM CRIANÇAS

Cristiana Aparecida de Almeida* (Faculdade Estácio de Sergipe-Aracaju/Se); Maria Luiza Pontes de França-Freitas (Faculdade Estácio de Sergipe-Aracaju/Se); Michele Peixoto Quevedo (Instituto RACINE)

A Terapia Assistida por Animais (TAA) tem sido indicada como medida adjuvante em diversas situações clínicas por proporcionar benefícios emocionais para os pacientes, familiares e para a própria equipe profissional da área de saúde, por reduzir o impacto e estresse gerados pela situação de doença e da hospitalização, alterando o foco perceptual e, também, por promover melhor adesão à terapêutica proposta. O presente trabalho teve como objetivo analisar a TAA, como suporte e direcionamento para a sua implantação na cidade de Aracaju, bem como analisar e demonstrar os possíveis benefícios que esta possa oferecer para crianças em tratamento oncológico e com anemia falciforme. Para atender a esse objetivo foi realizada uma pesquisa de estudo de caso, realizada com 12 crianças na faixa etária de 3 a 11 anos, sendo cinco meninas e sete meninos, assistidas por uma instituição de apoio a criança com câncer no estado de Sergipe. As crianças foram divididas em dois grupos, sendo um com crianças que mantiveram contato com um cão durante oito sessões e outro no qual as crianças não mantiveram contato com o animal. Para coleta dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos: (a) Escala Comportamental (aplicada aos responsáveis pelas crianças antes e depois da intervenção); e (b) Escala Analógica Visual de Faces (aplicada ao término de cada sessão com as crianças dos dois grupos). Além desses procedimentos os comportamentos das crianças, observados durante a intervenção, foram registrados em vídeo. Esses comportamentos e o relato dos responsáveis e funcionários da instituição a respeito do comportamento da criança também foram registrados em diário de campo. Em cada sessão, que durava em torno de 20 a 40 minutos, eram realizadas atividades com as crianças e com o cão relacionadas com as seguintes temáticas: sentimento de dor, resistência à medicação, brincar de médico, dentre outras. Entre os resultados alcançados com a pesquisa foi possível identificar mudanças comportamentais em crianças em tratamento oncológico e com anemia falciforme que participaram das atividades realizadas com a presença do cão, tais como: tornar-se mais comunicativa, demonstrar diminuição dos sentimentos de dor e menos resistência à medicação. A pesquisa confirmou as possibilidades existentes na Terapia Assistida por Animais (TAA) no que diz respeito a sua aplicação terapêutica junto as crianças em tratamento oncológico e com anemia falciforme. Apesar das evidências de benefícios proporcionados às crianças participantes do estudo por meio da TAA esse estudo tem como limitação o fato de tratar-se de uma pesquisa de estudo de caso. Desse modo sugere-se a realização de pesquisas futuras com delineamentos experimentais e quase-experimentais para comprovação da possível eficácia da TAA no tratamentos de crianças com câncer ou anemia falciforme. É necessário ampliar o conhecimento sobre os seus efeitos em outras situações ou condições com crianças, adolescentes e adultos. Ademais ressalta-se que informações como essas podem contribuir para tornar conhecida a TAA como uma estratégia de intervenção com indivíduos que estão em condições especiais em relação à sua saúde bem como para incentivar a capacitação de profissionais para utilização dessa alternativa de intervenção.

Palavras-chave: terapia assistida por animais; oncologia infantil; anemia falciforme.

IC
SAUDE